

SEÇÃO VIII

Atividade Econômica: Indicadores Mensais

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

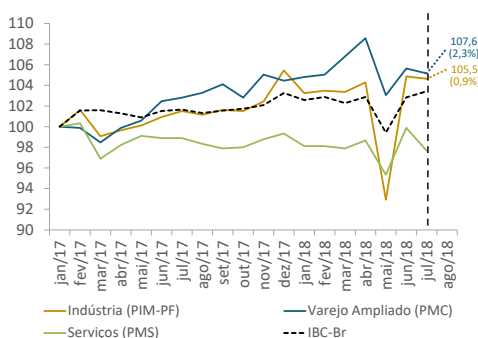
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O comportamento dos indicadores de atividade ao longo dos últimos meses tem exibido um elevado grau de volatilidade, resquício da paralização dos caminhoneiros ocorrida ao final de maio, e cujos efeitos contribuíram para reduzir ainda mais o ritmo de recuperação da economia brasileira – que já estava sendo afetada pela piora do cenário internacional e pelas incertezas do quadro eleitoral interno. Embora a maioria dos setores afetados tenha apresentado uma rápida recuperação, seu desempenho recente tem sido marcado pela instabilidade. Como exemplo desse comportamento, com base nos dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o tombo de 10,9% verificado na indústria entre os meses de abril e maio, na comparação livre de influências sazonais, foi mais que compensado no período seguinte, quando a produção registrou alta de 12,9%. Após permanecer praticamente estável em julho (queda de 0,2%), o Ipea prevê uma alta de 0,9% para o resultado de agosto. Em termos interanuais, o crescimento seria de 3,5%.

Tendo atingido seu ponto mais baixo em outubro de 2016, resultado da grave recessão que atingiu a economia brasileira, a produção industrial veio apresentando um ritmo de recuperação gradual desde então. Corroborando esse cenário, o desempenho do Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais segue apontando um crescimento da demanda interna por bens industriais superior ao aumento da produção interna. Puxado pelo forte crescimento dos segmentos bens de capital e bens de consumo duráveis, o setor manufatureiro tem sido um dos responsáveis pela melhora verificada nos indicadores de mercado trabalho ao longo de 2018. Em meados de abril,

GRÁFICO 1
Indicadores selecionados de atividade econômica (jan./2017-ago./2018¹)

(Séries dessazonalizadas, base: jan./2017 = 100)



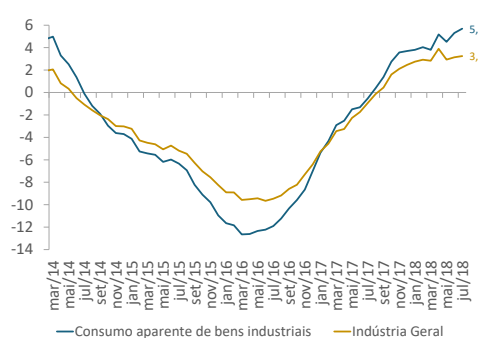
Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil (BCB) e Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: 1 Os valores tocantes ao mês de agosto referem-se às previsões do Ipea.

GRÁFICO 2
Demanda de bens industriais versus produção industrial (mar./2014-jul./2018)

(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: IBGE e Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

no entanto, quando sua trajetória mostrava sinais de recuperação mais consistente, o ambiente econômico sofreu uma deterioração. Além dos já citados efeitos negativos causados pela greve dos caminhoneiros, um cenário externo menos benigno, somado a questões de ordem doméstica, interrompeu a longa trajetória de melhora dos níveis de confiança dos agentes. Embora o aumento de incerteza tenda a reduzir tanto a propensão a realizar novos investimentos quanto a demanda por crédito, o cenário de recuperação gradual da indústria não deve sofrer alterações drásticas. De fato, notadamente com relação aos próximos meses, as expectativas mostram-se favoráveis, uma vez que o resultado de julho, calculado pela PIM-PF, deixa um *carry-over* de 3,9% para o terceiro trimestre.

A greve também tem sido um dos principais responsáveis pela instabilidade verificada na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), também do IBGE. O recuo de 2,2% observado em julho sucedeu alta de 4,8% em junho, quando o setor se recuperava da retração de 3,4% no período anterior. Diferentemente da indústria, este resultado deixa um *carry-over* negativo de 0,3% para o terceiro trimestre. Ainda com base na série ajustada, entre os cinco grandes grupos que compõem a pesquisa, apenas os serviços prestados às famílias avançaram em julho, com alta de 3,1%. Como citado anteriormente, o segmento “transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio” foi o destaque negativo, recuando 4% na margem. Parte dessa queda pode ser explicada por alguma antecipação ocorrida em junho, resultado de uma percepção equivocada das empresas em relação aos níveis de estoques e demanda, e até mesmo de um receio quanto à ocorrência de uma nova greve. Não obstante esse comportamento volátil, o setor de serviços vem liderando a criação de novos postos de trabalho, como pode ser visto na seção Mercado de Trabalho desta *Carta de Conjuntura*. Por sua vez, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontou crescimento de 1,5 ponto em agosto, no comparativo dessazonalizado. Esse foi o segundo avanço do indicador após quatro quedas seguidas. Já o Índice de Gerentes de Compras (Purchasing Managers’ Index – PMI) caiu de 50,4 pontos em julho para 46,8 pontos em agosto, patamar que indica contração.

O cenário se mostra um pouco mais favorável quando analisamos os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE. Tomando por base o período compreendido entre os meses de julho deste ano e dezembro de 2017, as vendas no conceito ampliado avançaram 4%, mesmo sofrendo algum impacto negativo proveniente da paralização dos caminhões. Após recuo de 0,5% em julho, o Ipea estima crescimento dessazonalizado de 2,3% em agosto, estimulado pela forte alta na venda de veículos no período. Esse resultado deixaria um *carry-over* de 1% para o terceiro trimestre. Já no conceito restrito, que acumula resultados mais modestos no ano – apenas 0,3% entre os meses de julho e dezembro –, a previsão é que as vendas tenham recuado 0,1% na margem. Em relação aos próximos meses, a piora em alguns fundamentos econômicos pode contribuir negativamente para o desempenho do consumo. Além dos altos níveis de incerteza, o recente aumento da inclinação das curvas de juros futuros tende a impactar negativamente as taxas de juros ao consumidor.

Similarmente ao desempenho do consumo, os investimentos também perderam ímpeto ao longo de 2018. Além dos efeitos da greve dos caminhoneiros, que atingiram fortemente os indicadores de maio, a deterioração do ambiente econômico e as incertezas eleitorais vêm reduzindo a propensão dos empresários por novos investimentos. Junto a isso, o segmento da construção civil segue estagnado, ainda sentindo os efeitos da recessão, do aumento dos estoques de imóveis não vendidos e da restrição ao crédito. Nesse contexto, o Indicador Ipea Mensal de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) recuou 1% em julho, na série com ajuste sazonal. Esse resultado deixa um *carry-over* de 0,9% para o terceiro trimestre. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador atingiu patamar 4% superior àquele verificado em julho de 2017. Em relação aos próximos períodos, a piora no cenário econômico já se reflete nos resultados da Pesquisa Sondagem de Investimentos, da FGV, que indica uma menor intenção de investir por parte das empresas no terceiro trimestre de 2018.

Indústria

- Com o recuo na margem de 0,2% em julho, a produção industrial medida pela PIM-PF encerrou os primeiros sete meses de 2018 com alta de 2,5%. O resultado de julho deixa um *carry-over* de 3,9% para o terceiro trimestre de 2018, e um de 2,1% para o acumulado do ano.

- Entre as grandes categorias econômicas, o grupo bens intermediários foi o único a apresentar crescimento no mês de julho, com alta de 1% na margem. Além do bom desempenho do setor de óleo diesel, o resultado pode ser explicado por um possível aumento preventivo do nível planejado de estoques.

- Embora ainda mantenham bom resultado no acumulado do ano, preocupa o desempenho recente dos grupos bens de capital e bens de consumo duráveis, que registraram quedas de 4,8% e 8,2% no trimestre encerrado em julho, respectivamente.

- O Indicador Ipea de Consumo Aparente (CA) de Bens Industriais também apontou queda em julho, com recuo de 0,6% na série livre de influências sazonais.

- O principal destaque negativo ficou por conta da extrativa mineral, que apresentou forte recuo na margem, registrando queda de 19,8% em julho. Esse resultado foi explicado, em grande medida, pelo aumento da parcela da produção nacional de petróleo destinada ao mercado internacional.

Enquanto a produção da indústria de transformação, por sua vez, recuou 0,6% entre julho e junho, o seu CA cresceu 1,3%, acumulando expansão de 5,4% em 2018.

- Refletindo o bom desempenho da maioria dos indicadores coincidentes, a previsão do Ipea para a produção industrial – prévia da PIM-PF do IBGE – ficou em 0,9% na comparação entre agosto e julho, na série com ajuste sazonal. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o aumento teria sido de 3,5%.

- Após registrar duas quedas consecutivas, o nível de utilização de capacidade instalada (NUCI) na indústria de transformação, divulgado na Pesquisa Sonda-gem Industrial, da FGV, avançou 0,3 ponto percentual (p.p.) em agosto, atin-gindo patamar de 76%. Em relação a setembro, os resultados preliminares na pesquisa indicam nova alta (76,7%).

- Outro indicador coincidente com peso relevante, a produção de veículos au-tomotores, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Auto-motores (ANFAVEA), cresceu 8,6% em agosto, na série dessazonalizada. Na comparação interanual, a alta de 11,7% em relação a agosto de 2017 refletiu uma produção de 291,4 mil unidades, melhor resultado desde outubro de 2014.

- O setor vem apresentando excelente desempenho ao longo do ano, espelhan-do a melhora ocorrida no mercado de crédito desde meados de 2017. Nesse período, a queda da inadimplência de pessoa física, juntamente com a flexibi-lização da política monetária, vem permitindo a redução das taxas de financia-mento, assim como a elevação dos prazos.

- Repercutindo a deterioração recente ocorrida no ambiente econômico, o Ín-dice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV, após atingir seu maior nível em março deste ano, segue apresentando trajetória descrente. Os resultados preli-minares referentes a setembro apontam nova queda da confiança (2,9 p.p.), com o indicador recuando para o nível observado em outubro de 2017.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais: evolução das taxas de crescimento
(Variação, em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado ¹				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRIM ²	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-8,2	10,2	-0,6	-0,3	-3,5	7,5	6,6	3,5	4,9	5,7
Extrativa Mineral	0,1	6,5	-19,8	-5,4	-8,5	2,6	-19,9	-8,9	-4,9	-3,0
Transformação	-8,7	9,9	1,3	0,0	-3,6	6,7	8,9	4,1	5,4	5,8
Grandes categorias										
Capital	-13,8	18,4	-7,6	-2,9	2,0	18,6	9,9	10,0	14,9	15,0
Intermediários	-6,6	8,6	0,1	-0,2	-1,0	5,7	7,3	4,1	4,0	3,4
Consumo	-12,5	20,0	-3,4	-2,3	-9,3	7,3	6,1	1,3	4,0	4,7
Duráveis	-19,7	28,6	-0,2	-4,2	-9,3	18,5	21,6	9,6	14,5	14,2
Semi e não duráveis	-11,1	16,7	-3,1	-2,2	-9,1	4,7	1,9	-0,8	1,4	2,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹Sazonalmente ajustado pelo método X13-ARIMA.

²Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Produção industrial e indicadores coincidentes: evolução das taxas de crescimento

(Variação em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jun./18	Jul./18	Ago./18	TRI ²	Jun./18	Jul./18	Ago./18	TRI	No ano	Em doze meses
Fluxo de Veículos Pesados	47,8	-6,7	0,7	12,8	9,5	2,4	1,8	4,4	1,0	2,3
Vendas de Papelão	41,8	-7,1	1,8	13,5	11,7	5,0	2,6	6,3	2,3	4,0
Produção de Veículos	31,6	-7,2	8,6	6,5	21,1	9,3	11,7	13,8	12,8	16,1
Importação de Intermediários	15,0	4,0	-4,4	8,4	7,4	20,6	8,6	12,1	6,6	5,9
Indicador de Confiança da Indústria	-1,0	0,0	-0,4	-1,3	10,4	9,3	7,3	9,0	10,9	11,2
Nível Utilização de Capacidade	-0,3	-0,5	0,3	-0,5	2,0	1,1	1,8	2,2	1,5	1,2
Estoques	8,0	-8,6	2,3	3,6	0,0	-9,7	-4,3	-4,7	-6,3	-5,5
Produção Industrial ³	12,9	-0,2	0,9	4,8	3,3	4,0	3,5	3,6	2,7	3,2

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCRR), Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) e Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Sazonalmente ajustado pelo método X13-ARIMA.

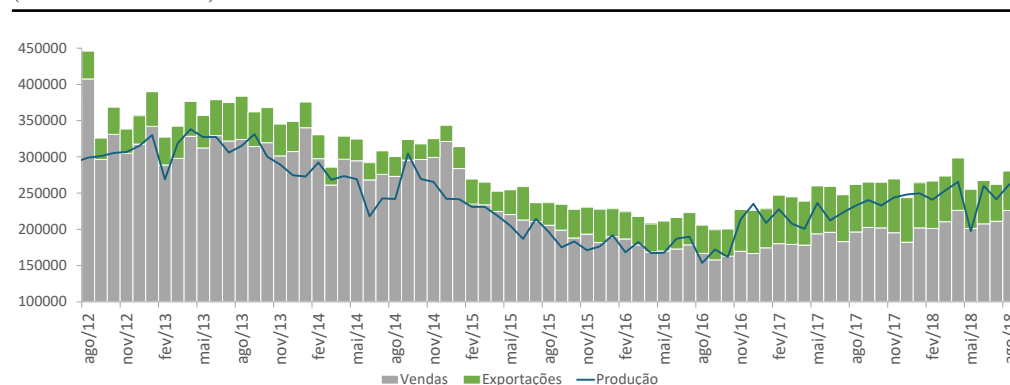
² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

³ Valores de agosto de 2018 referem-se à previsão do Ipea.

GRÁFICO 3

Setor automobilístico (ago./2012-ago./2018)

(Séries dessazonalizadas)



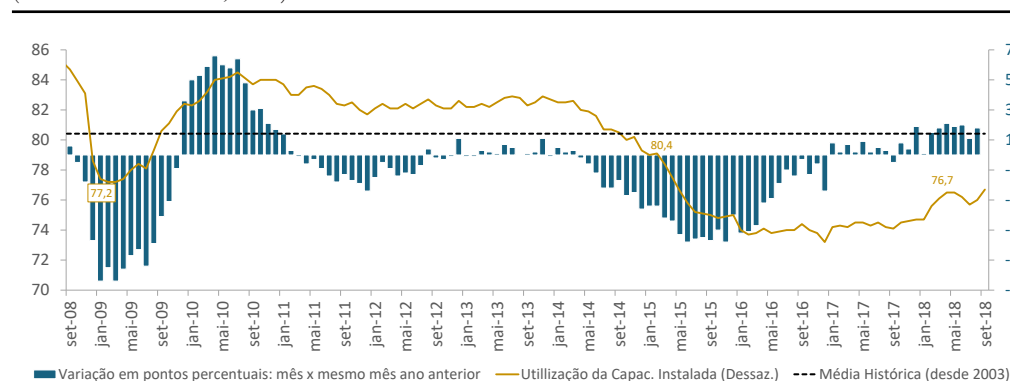
Fonte: Anfavea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Nuci (set./2008-set./2018)

(Índices dessazonalizados, em %)



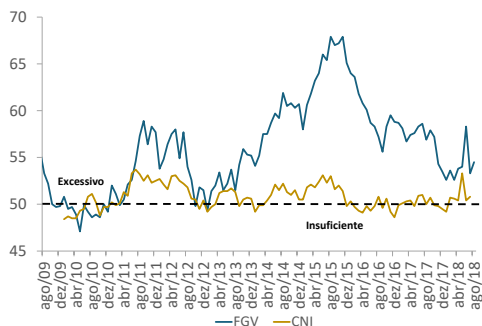
Fonte: FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Evolução do nível de estoques na indústria de transformação – efetivo *versus* planejado (ago./2009-ago./2018)

(Séries dessazonalizadas, em pontos)



Fonte: FGV.

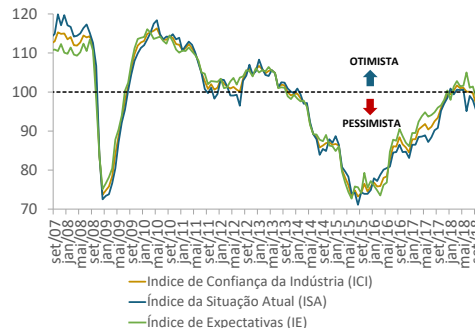
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



GRÁFICO 6

ICI (set./2007-set/2018)

(Índice dessazonalizado, em pontos)



Fonte: FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Investimentos

- O Indicador Ipea Mensal de FBCF aponta queda de 1% na comparação entre julho e junho de 2018, na série com ajuste sazonal. Com isso, comparando-se o trimestre terminado em julho e o terminado em abril, os investimentos caíram 4,2%.

- O resultado até o mês de julho deixa um *carry-over* de 0,9% para o terceiro trimestre. Em relação ao acumulado de 2018, caso os investimentos fiquem estagnados no nível de julho, o crescimento seria de 1,9%.

- Na comparação com o ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos (Came) – cuja estimativa corresponde à sua produção interna líquida das exportações acrescida das importações – apresentou queda de 7,6% em julho.

- Entre os componentes do Came, enquanto a produção interna de bens de capital líquida de exportações recuou 2%, a importação de bens de capital caiu 12,1% na margem.

- Na classificação por segmento de destino, os destaques positivos no acumulado do ano até o mês de julho ficaram por conta da produção de máquinas e equipamentos voltada para construção, equipamentos de transporte e uso misto.

- O indicador de construção civil, por sua vez, cresceu pelo segundo mês seguido na série dessazonalizada, registrando alta de 1,7%. Apesar disso, o trimestre terminado em julho recuou 3,7% ante o período imediatamente anterior.

- O Índice de Confiança da Construção Civil, da FGV, recuou 1,6% entre agos-

to e julho, em termos dessazonalizados, revertendo a alta de 1,7% ocorrida no período anterior. Esse resultado está associado a uma piora relevante no Índice de Expectativas, que recuou para o patamar de agosto do ano passado.

- Já o relatório divulgado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), juntamente com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), aponta que as condições gerais do mercado imobiliário sofreram deterioração no segundo trimestre de 2018, encerrando o período com nota média de 4,3 na escala entre 0 (menos favorável) a 10 (mais favorável).

- Por fim, segundo a Pesquisa Sondagem de Investimentos, da FGV, devido ao aumento de incerteza no cenário político e econômico, a intenção de investimentos da indústria recuou 3,1 p.p. entre o segundo e o terceiro trimestre deste ano.

TABELA 3
Indicador Ipea mensal de FBCF e componentes: evolução das taxas de crescimento (Variação em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRIM ²	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRIM	no ano	Em doze Meses
FBCF	-10,8	9,3	-1,0	-4,2	-4,8	4,0	4,0	1,1	3,7	3,2
Máquinas e equipamentos	-13,8	18,4	-7,6	-2,9	2,0	18,6	9,9	10,0	14,9	15,0
Produção líquida de exportações	-13,3	14,7	-2,0	-4,3	-4,4	12,2	10,3	5,8	11,7	12,3
Importações	-9,5	12,6	-12,1	-2,8	21,3	35,3	8,5	21,2	23,1	21,6
Construção civil	-11,1	10,1	1,7	-3,7	-7,6	-0,6	2,3	-1,9	-0,3	-0,6
Outros	-0,3	1,3	-0,4	0,1	3,1	1,8	2,1	2,3	2,9	2,9

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

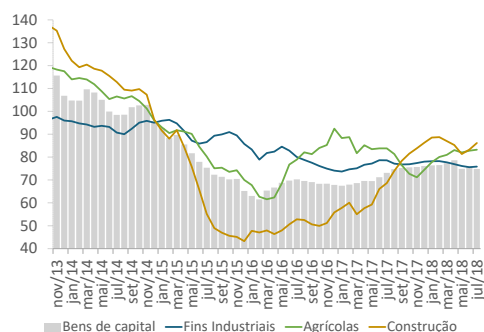
Nota: ¹ Sazonalmente ajustado pelo método X13-ARIMA.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 7 a

PIM-PF: demanda setorial por bens de capital (nov./2013-jul./2018)

(Séries dessazonalizadas – médias móveis de três meses, média de 2012 = 100)



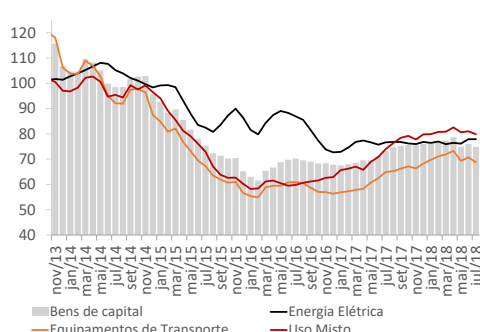
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7 b

PIM-PF: demanda setorial por bens de capital (nov./2013-jul./2018)

(Séries dessazonalizadas – médias móveis de três meses, média de 2012 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Comércio

- O volume de vendas no varejo restrito recuou 0,5% na passagem entre os meses de junho e julho, no comparativo sem efeitos sazonais. Essa foi a terceira queda consecutiva do indicador, acumulando nesse período uma perda de 3,2%. O *carry-over* para o terceiro trimestre ficou negativo em 1,3%.

- No conceito ampliado, que inclui as vendas de automóveis e materiais de construção, o desempenho recente tem sido instável. Após avançar 2,5% em junho, resultado que sucedeu queda de 5,1%, o comércio voltou a retrair em julho, recuando 0,5% na margem. O *carry-over* para o terceiro trimestre, nesse caso, é negativo em 0,6%.

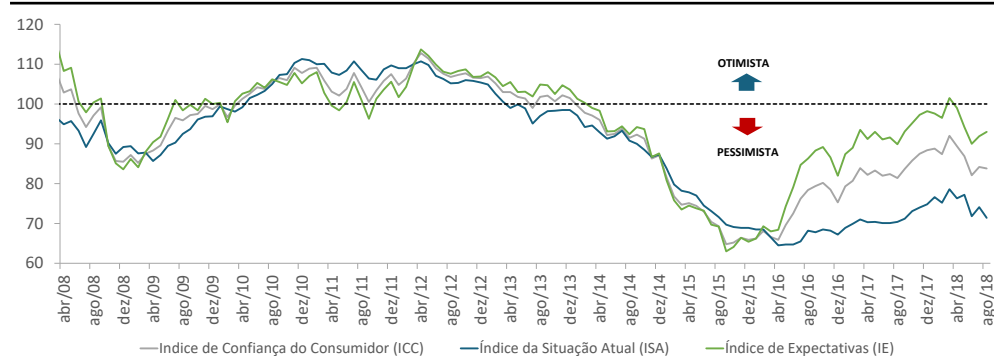
- Na comparação interanual, a queda de 1% do varejo restrito em julho interrompeu sequência positiva que já durava quinze meses. O quadro é mais favorável quando analisamos o desempenho do comércio no conceito ampliado. Com estímulo proveniente da ótima performance das vendas no setor automotivo, o mês de julho registrou alta de 3% sobre o mesmo período do ano passado.

- Em relação ao mês de agosto, o Ipea prevê alta de 2,3% para as vendas no conceito ampliado, enquanto o varejo restrito deve recuar 0,1%, ambas as estimativas como prévias do resultado da PMC do IBGE. Já na comparação com maio de 2017, os dois segmentos devem apresentar variação positiva, com altas previstas de 5% e 1%, respectivamente.

- A confiança das famílias e dos empresários do setor varejista, de acordo com os dados da FGV de agosto, apresentou resultados opostos neste mês. Enquanto o ICC recuou 0,4 ponto, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) aumentou 2,1 pontos na margem, interrompendo quatro recuos seguidos. Para o mês de setembro, o ICC registra novo recuo (1,7 p.p.).

- Em relação às famílias, destaca-se o comportamento do indicador que mede a intenção de compras de bens duráveis, que recuou 0,9 p.p. em agosto, menor nível desde outubro de 2017.

GRÁFICO 8
 ICC e componentes (abr./2008-ago./2018)
 (Índices dessazonalizados, setembro de 2005 = 100)



Fonte: FGV.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Vendas no varejo: evolução das taxas de crescimento

(Variação em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRI ²	Maio/18	Jun./18	Jul./18	TRI	no ano	Em doze meses
Comércio varejista restrito³	-1,4	-0,4	-0,5	-0,8	2,7	1,5	-1,0	1,0	2,3	3,2
Comércio varejista ampliado⁴	-5,1	2,5	-0,4	-2,1	2,1	3,7	3,0	2,9	5,4	6,5
1. Combustíveis e lubrificantes	-6,2	-1,9	0,4	-4,6	-7,8	-11,6	-9,3	-9,6	-6,5	-5,2
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-3,6	1,7	-0,3	8,0	4,1	1,4	4,5	4,8	4,5
2.1 Hipermercados e supermercados	0,7	-3,6	1,2	-0,2	8,4	4,2	1,5	4,7	5,0	4,9
3. Tecidos, vestuário e calçados	-3,3	1,3	-1,0	-2,9	-3,6	-4,4	-8,4	-5,5	-4,4	1,2
4. Móveis e eletrodomésticos	-3,1	4,8	-4,8	-1,3	-6,8	0,8	-6,9	-4,4	-0,5	5,2
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,3	1,3	0,1	0,2	4,5	4,6	5,5	4,9	5,6	6,0
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,1	0,3	-0,9	-5,8	-13,6	-11,6	-10,1	-11,7	-8,9	-7,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,3	3,7	-2,7	-0,5	-7,4	-1,3	-4,3	-4,4	-1,0	-3,3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,1	3,2	-2,5	1,8	7,0	8,5	4,7	6,7	7,4	6,2
9. Veículos, motos, partes e peças	-15,9	15,8	-0,8	-5,4	2,0	10,3	16,9	9,7	16,5	14,0
10. Materiais de construção	-9,2	11,5	-2,7	-2,0	-1,8	5,6	2,2	2,0	4,5	8,4

Fonte: IBGE/PMc.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ Sazonalmente ajustado por método X-13-ARIMA.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

³ O indicador do comércio varejista (restrito) é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

⁴ O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

TABELA 5

Vendas no comércio e indicadores coincidentes: evolução das taxas de crescimento

(Variação, em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jun./18	Jul./18	Ago./18	TRI ²	Jun./18	Jul./18	Ago./18	TRI	No ano	Em doze meses
Índice de confiança do consumidor	-5,5	2,6	-0,5	-6,8	0,5	2,0	2,5	1,6	5,7	6,8
Índice de volume de vendas supermercados	0,7	-0,4	1,8	0,4	-6,6	-6,2	-2,6	-5,1	-2,6	-0,4
Índice de volume de vendas vestuário	-0,6	-2,9	-1,9	-2,8	3,8	-1,4	-5,3	-1,0	-1,7	-6,0
Índice de volume de vendas móveis e eletrônicos	-0,2	-1,9	0,1	-2,0	18,0	13,9	13,7	15,1	14,6	10,1
Emplacamentos autos + comerciais leves	5,4	1,9	4,1	0,6	3,1	16,8	14,0	11,3	14,1	14,8
Índice de volume de vendas materiais de construção	-4,4	2,4	0,5	-2,9	-7,6	-4,3	-5,3	-5,7	-5,8	-8,3
PMC (varejo restrito) ³	-0,4	-0,5	-0,1	-1,4	1,5	-1,0	1,0	0,5	2,2	3,0
PMC (varejo ampliado) ³	2,5	-0,4	2,3	0,0	3,7	3,0	5,0	3,9	5,3	6,2

Fonte: Ipea, IBGE, FGV, Serasa Experian e Anfavea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ Sazonalmente ajustado por método X-13-ARIMA.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

³ Os valores de agosto de 2018 referem-se à previsão do Ipea.

Serviços

- Segundo a PMS, do IBGE, o volume de serviços recuou 2,2% na comparação entre julho e junho, na série ajustada para a sazonalidade.

- O resultado devolve parte do crescimento de 4,8% verificado no mês anterior,

quando o setor se recuperava dos efeitos da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio.

- A queda no mês de julho deixa o setor 12,9% abaixo do nível mais alto da série, em janeiro de 2014. Além disso, o terceiro trimestre inicia com um *carry-over* negativo em 0,3%.

- O recuo na margem foi bastante disseminado, com exceção dos serviços prestados às famílias que, após dois meses de queda, avançaram 3,1%.

- O destaque negativo foram os serviços de transporte, que seguem apresentando comportamento volátil. A queda de 4% em julho sucedeu avanço de 15,5% no mês anterior.

- Entre os seus componentes, a instabilidade verificada nos serviços de transporte terrestre, fortemente associados à movimentação de cargas, tem chamado a atenção. Ainda sob o impacto da greve dos caminhoneiros, parte do forte crescimento ocorrido em junho (23%) pode estar associada a uma antecipação de demanda.

- Os serviços de transporte aéreo, por sua vez, registraram o pior resultado, retraindo 28,6% na margem. Utilizado como deflator no cálculo da variação do volume, o item passagens aéreas (medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) foi o grande responsável por esse forte recuo, com alta de 40%.

- O segmento serviços de informação e comunicação prestados também contribuiu negativamente, com recuo de 2,2% na comparação com o mês de junho.

- Com relação às perspectivas para os próximos meses, o ICS, da FGV, sugere melhora do cenário. Após o resultado de julho interromper quatro meses de queda, a confiança dos empresários voltou a crescer em agosto, com avanço de 1,5 ponto no comparativo dessazonalizado.

- Entre os principais componentes do indicador, as avaliações sobre a situação corrente dos negócios apontam para uma estabilidade, enquanto as expectativas registraram avanço na margem em agosto, primeiro resultado positivo em cinco meses.

- Por outro lado, o índice PMI de serviços caiu de 50,4 pontos em julho para 46,8 pontos em agosto, patamar que indica contração. De acordo com os entrevistados pela pesquisa, a desaceleração em agosto refletiria um aumento na concorrência, na incerteza associada às questões políticas e uma demanda interna fraca.

TABELA 6

Serviços (PMS): evolução das taxas de crescimento
(Variação, em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Mai./18	Jun./18	Jul./18	TRI ²	Mai./18	Jun./18	Jul./18	TRI	no ano	Em 12 Meses
Total	-3,4	4,8	-2,2	-0,6	-3,8	1,0	-0,3	-1,0	-0,8	-1,0
1. Serviços prestados às famílias	-1,0	-2,3	3,1	0,4	-1,7	-4,2	-0,5	-2,1	-1,8	-1,2
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	-1,2	-2,3	4,0	0,6	-0,9	-3,4	0,0	-1,4	-1,0	-0,5
1.2 Outros serviços prestados às famílias	0,1	-2,1	1,5	-0,6	-4,6	-8,8	-3,5	-5,6	-5,6	-5,0
2. Serviços de informação e comunicação	-0,4	2,6	-2,2	0,9	-1,4	1,5	0,1	0,1	-1,7	-1,8
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-0,2	2,6	-1,7	1,4	-1,6	1,3	0,5	0,1	-1,6	-1,5
2.1.1 Telecomunicações	0,7	0,0	-0,2	0,2	-4,7	-0,2	-0,9	-2,0	-4,0	-3,9
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	-1,3	3,7	-1,9	1,2	5,6	4,2	3,9	4,5	4,2	2,9
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-1,8	2,4	-3,9	-0,5	0,0	3,0	-2,5	0,2	-2,5	-3,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,3	0,4	-1,1	-1,2	-3,1	-3,4	-2,8	-3,1	-2,2	-3,8
3.1 Serviços técnico-profissionais	-0,4	-2,4	-2,3	-1,1	2,7	-1,1	0,0	0,5	0,5	-3,4
3.2 Serviços administrativos e complementares	-1,5	0,6	-0,6	-1,3	-5,0	-4,4	-3,8	-4,4	-3,1	-3,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-10,4	15,5	-4,0	-1,5	-7,6	4,4	0,8	-0,8	0,7	2,8
4.1 Transporte terrestre	-15,1	23,0	-3,1	-0,6	-10,9	7,0	7,3	1,1	2,0	3,3
4.2 Transporte aquaviário	0,1	3,2	-6,5	1,4	-6,5	-5,4	-10,3	-7,4	-1,4	10,2
4.3 Transporte aéreo	-2,1	15,3	-28,6	5,9	8,1	21,2	-11,6	5,2	-1,5	-10,9
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-6,4	6,8	-3,1	-3,0	-6,9	-1,8	-3,8	-4,2	-0,3	4,3
5. Outros serviços	-2,6	3,6	-3,2	-1,8	-1,7	3,4	0,5	0,7	2,3	-1,8

Fonte: IBGE/PMS.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: ¹ Sazonalmente ajustado por método X-13-ARIMA.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 9

Serviços (PMS): receita real de serviços e média móvel de três meses

(Índices dessazonalizados, média de 2014 = 100)



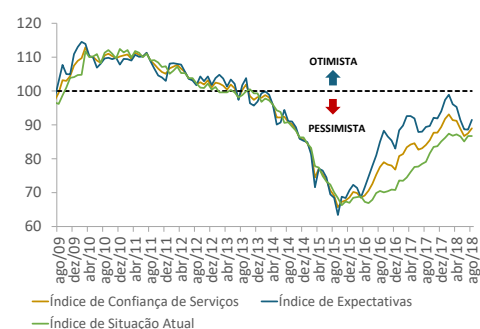
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10

ICS (ago./2009-ago./2018)

(Índice dessazonalizado, em pontos)



Fonte: FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Renata Santos de Mello Franco
Victor Henrique Farias Mamede

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.